

AS IMPLICAÇÕES DAS ESPECIFICIDADES DE ATIVOS NA ESCALA DE PRODUÇÃO DE TOMATE INDUSTRIAL EM CAMPO ALEGRE DE GOIÁS-GO

Mírian Rosa Pereira¹
Alcido Elenor Wander²

Resumo

Este trabalho trata das relações contratuais entre uma unidade produtora agrícola e uma agroindústria processadora de tomate. Entretanto, nota-se que entre os pesquisadores tem sido pouco estudado os municípios que produzem tomate em menor quantidade, porém, com notável frequência. Para tanto foi realizado um estudo de caso único de modo a identificar quais as especificidades de ativos ocorrem entre a unidade agrícola pesquisada e agroindústria. Os principais resultados são decorrentes da complexidade das transações entre os agentes da cadeia agroindustrial.

Palavras-chave: Campo Alegre de Goiás. Tomate. Custos de transação.

Abstract

This study deals with the contractual relationship between tomato producing farm and a tomato processor. However, we note that among researchers has been little studied municipalities producing tomatoes in smaller quantities, but with remarkable frequency. For both a single case study was conducted in order to identify the specific assets that occur in the linkage of tomato producers and processors. The main results are related to the complexity of the transactions between actors in the agribusiness chain.

Keywords: Campo Alegre de Goiás. Tomato. Transaction costs.

1. Introdução

O cultivo do tomate industrial, ou tomate rasteiro, no Brasil, teve início no Estado de Pernambuco no final do século XVIII. Expandiu-se na década de 1950 para o Estado de São Paulo com o estabelecimento de agroindústrias e em meados de 1980 para a região Nordeste contemplando os estados de Pernambuco e Norte da Bahia. Devido a fatores climáticos, acreditou-se que a cultura do tomate poderia ser cultivada em mais períodos do ano e evitar a ociosidade da indústria na entressafra. No entanto, em 1991 houve uma redução da área plantada na região Nordeste devido ao ataque de pragas como a traça do tomateiro (*Tuta absoluta*) (EMPRAPA, 2013).

¹ Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: profmirianrosa@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás (UFG). E-mail: alcido.wander@embrapa.br

Ainda de acordo com os dados da Embrapa, as características edafoclimáticas, topográficas e de solo favoreceram o cultivo do tomate na região Centro-Oeste. Durante os meses de março a setembro o clima é predominantemente seco, os solos argilosos e a topografia plana facilitaram a utilização de sistemas de irrigação e mecanização.

Assim, entre o período de 1990 a 2004, na região de Cerrado, especificamente nos Estados de Minas Gerais e Goiás, a produção aumentou consideravelmente em relação as demais áreas plantadas, com crescimento médio anual de 7,41% e a produção de 47,95% (CAMARGO et al., 2012). O Estado tornava-se a nova fronteira de expansão da cultura do tomateiro para fins de processamento industrial.

Juntamente com a expansão das propriedades rurais cultivadoras do tomate rasteiro na região Centro-Oeste, muitas empresas processadoras de tomate instalaram-se em Goiás, podendo ser citadas a Unilever Bestfoods, Goialli, a Goiás Verde, a Brasfrigo, entre outras (BRITO e CASTRO, 2010).

O Estado de Goiás no ano de 2012 produziu 1.157.078 milhão de toneladas de tomate em uma área plantada de 14.028 mil ha, representado 21,7% da área total plantada no Nessa perspectiva da produtividade do estado de Goiás, no ano de 2012 os municípios com maior produção foram Cristalina com 256.800 mil toneladas, Morrinhos com 102.000 mil toneladas e Itaberaí com 85.290 mil toneladas (IBGE, 2013).

Com essa representatividade o Estado de Goiás é considerado um polo agroindustrial na cultura do tomate, impulsionando de forma positiva o agronegócio goiano.

Com uma área territorial de 2.462,933 km² e uma população de 6.631 habitantes estimada para o ano de 2013, o município de Campo Alegre de Goiás caracteriza-se por ter importante relevância socioeconômica no segmento agropecuário (IBGE, 2013).

O município de Campo Alegre de Goiás localiza-se na região sudeste goiano, distante aproximadamente 255 km da capital do estado. No ano de 2012 produziu uma quantidade de 4.720 mil toneladas de tomate industrial em uma área de 59 ha (IMB, 2013).

Mediante esse contexto, este trabalho objetiva analisar uma propriedade produtora de tomate industrial que está localizada no município de Campo Alegre de Goiás, o qual não está entre os maiores produtores de tomate do estado, no entanto, será objeto de estudo devido as características peculiares de sua produção podendo ser analisadas sob a ótica da Nova Economia Institucional e os aspectos da Economia dos

Custos de Transação. Por vez, há inúmeros trabalhos que fazem análises de municípios goianos com expressiva produção de tomate e por isso optou-se por essa outra proposta.

2. Referencial Teórico

Com embasamento no estudo de Coase (1937), é possível estabelecer uma nova visão sobre os mecanismos de mercado, onde não apenas o preço é um coordenador do sistema econômico e a firma não exerce somente a função de produção como também de coordenação entre os agentes econômicos.

Ainda de acordo com Coase (1937), a utilização da coordenação via mercado ou da firma incorre em custos, os quais se diferem dos chamados custos de produção, e assim, Coase denominou-os de Custos de Transação.

A partir dos estudos de Ronald Coase, com a publicação de seu artigo intitulado “The Nature Firm”, passou-se a reconhecer que as firmas contraíam custos não apenas no processo de produção como também na ação de comprar e vender. Coase concluiu que tanto a firma quanto o mercado tornam-se concorrentes na função da coordenação da atividade econômica e que essa concorrência implica custos provenientes das atividades necessárias para a elaboração de contratos que expressem as transações.

De acordo com Williamson (1998), a Economia dos Custos de Transação (ECT) tem sua origem no papel da estrutura de regulamentação das empresas e que qualquer questão que possa ser colocada sobre contratação é utilmente examinada através da ECT. O autor ainda evidencia que há três dimensões que instrui os estudos sobre Economia dos Custos de Transação. A primeira refere-se a frequência com que as operações se repetem, a segunda está relacionada aos distúrbios de incerteza que estão sujeitos e a terceira é a condição de especificidade de ativos. Essa última dimensão citada, acarreta uma condição de dependência bilateral.

Segundo Williamson (1991), a Especificidade de Ativos tem referência ao grau em que um ativo ser realocado para uso alternativo e por usuários alternados sem sacrifício do valor produtivo. O autor a distingue em seis tipos: (1) Especificidade local: está relacionada com a localização de modo a economizar despesas com estoque e transporte; (2) Especificidade física: limitação da funcionalidade de máquinas e equipamentos que são necessários à produção; (3) Especificidade de ativos humanos: investimento em mão de obra especializada para exercer uma tarefa específica; (4) Especificidade de marca: reputação do nome da empresa ou produto no mercado; (5) Especificidade de ativos dedicados: ocorre quando investimentos em um ativo são feitos

para atender a um cliente particular; e (6) Especificidade temporal: quando o tempo é fator limitante para a utilização de um ativo, podendo comprometer a sua utilização.

Ao descrever conceitos sobre Custos de Transação não poderia deixar de salientar as concepções de North (1991), que referencia as instituições como regras formais (constituições, leis, direitos de propriedade) ou informais (sanções, tabus, costumes, tradições e códigos de conduto). São essas regras que restringem as ações humanas e podem contribuir para o desenvolvimento econômico.

Para Azevedo (2000), o papel das instituições é de fundamental importância para a regulação do comportamento entre os produtores agrícolas e as agroindústrias, podendo influenciar na eficiência e competitividade desse sistema.

Lourenzani e Silva (2004), consideram sob a ótica da Nova Economia Institucional as estruturas de governança como uma parte que é trabalhada pela Economia de Custos de transação e que essas estruturas são o mercado, as formas híbridas e a hierarquia.

Dias (1999), afirma que os contratos na ECT, podem ser considerados como uma forma híbrida de coordenação ou estrutura de governança. Esses contratos agem como reguladores e podem reduzir os custos de transação. O autor ressalta que os contratos informais implicam na fidelidade entre os agentes enquanto os contratos formais são escritos e detalhados. Na cadeia agroindustrial há predominância dos contratos formais.

Zylbersztajn e Nadalini (2007), afirmam que os contratos são dispositivos sofisticados para lidar com arranjos complexos de coordenação vertical e horizontal e que esses contratos são comuns entre os agricultores e indústrias de processamento ou empresas comerciais, especialmente quando a produção requer atributos de qualidade dependem da cooperação entre os agentes independentes da relação vertical da cadeia produtiva.

3. Metodologia

O trabalho em questão fundamenta-se na abordagem qualitativa. Optou-se por executar primeiramente uma pesquisa bibliográfica para a obtenção de periódicos científicos a partir da fundamentação teórica de três autores clássicos da NEI: Ronald Coase, Douglas North e Oliver E. Williamson. A partir dos pressupostos clássicos a busca pelos conceitos teóricos passou a ser delimitada pelo tema formulado como produção do tomate industrial em Goiás e a sua correlação com os custos de transação.

Os dados estatísticos foram acessados por meio de sites dos órgãos governamentais que disponibilizam o serviço de fornecimento desses dados.

Após o levantamento bibliográfico, buscou-se no estudo de caso único onde apenas um grupo, um indivíduo ou uma organização é estudado e os dados foram coletados por meio de entrevista aberta com sequência predeterminada, mas com liberdade para o entrevistado responder.

Fez-se uma visita na Fazenda localizada no município de Campo Alegre de Goiás onde o proprietário foi entrevistado.

Com a entrevista semiestruturada, juntamente com a pesquisa bibliográfica tornou-se possível explorar o contexto teórico e prático sobre a produção do tomate industrial e contextualizá-lo para posteriormente analisar, discutir e descrever as informações coletadas.

4. Resultados e discussão

A propriedade visitada situa-se às margens da BR 050 no município de Campo Alegre de Goiás, denominada de Fazenda Paineiras Lote 04 cuja área é de 270 ha. A área é arrendada pelo proprietário que é natural do interior paulista. Nessa área são cultivadas lavouras temporárias como a soja, o milho, o alho, a cebola e o tomate industrial. A fazenda possui em média 10 funcionários fixos e em período de pico das safras há contratação de aproximadamente 200 funcionários.

O cultivo do tomate para fins de processamento industrial iniciou-se na propriedade no ano de 2009, não tendo sido interrompido nos anos posteriores. Para a safra do ano 2014, o proprietário planeja fazer o plantio em uma área irrigada de 72 ha .

A atividade principal da propriedade é o plantio de alho. Entretanto, optou-se pela cultura do tomateiro por alguns motivos como manter o equilíbrio no fluxo de caixa da propriedade e fazer a rotação de cultura que consiste em alternar as espécies plantadas e possui outras vantagens.

No cultivo do tomate o manejo de insetos e ácaros não está restrito apenas ao controle químico e biológico, a rotação de culturas é uma das alternativas que auxilia no manejo eficiente (EMBRAPA 2013).

Assim, posteriormente a colheita da soja, em média após cinco dias, pode-se iniciar o plantio do tomate que normalmente tem um ciclo produtivo compreendido entre os meses de março a junho, período este, segundo o proprietário, poderia ocorrer diminuição da entrada de receitas na propriedade.

O equilíbrio do fluxo de caixa e a rotação de cultura são as principais vantagens na opinião do proprietário, sendo a principal desvantagem as pragas e doenças que atacam o tomateiro, como exemplo a mosca branca.

Toda a produção é comercializada junto a uma grande indústria processadora de tomate localizada na capital do estado de Goiás. Para que seja regulamentada essa transação é feito um contrato em que se houver uma produção de 100 toneladas por hectare há obrigatoriedade da entrega de 100% da produção. O tomaticultor ressalta que o sistema de plantio é o de transplante e que as mudas, os insumos, a assistência técnica, e o transporte são serviços que estão incluídos no contrato. As variedades das sementes a serem cultivadas são estabelecidas em contrato.

A colheitadeira de tomate é uma máquina específica para essa cultura, sendo fornecida para o agricultor por uma empresa parceira da indústria processadora. Quando é realizado a entrega da produção o mesmo recebe o valor referente a quantidade produzida e entregue, porém, os serviços fornecidos são descontados. Os demais recursos como implementos e equipamentos e a mão de obra são os mesmos utilizados nas outras cultivares. O transporte sob a responsabilidade da indústria processadora é uma forma de regulamentar a o tempo uma vez que o tomate é altamente perecível e não pode haver demora no período entre a colheita, a saída da propriedade e a chegada na indústria.

Do ponto de vista teórico algumas variáveis sobre as especificidades de ativos são relevantes e devem ser mencionadas para a complementação da análise dos das informações coletadas após a realização da entrevista.

A especificidade de tempo ocorre porque a deterioração rápida do produto após a colheita implica na sua qualidade, podendo surgir perigos pós-contratuais porque os caminhões na época do pico da colheita aguardam em longas filas para descarregar o produto surgindo tensão entre os agricultores e a indústria. A especificidade do local está relacionada ao acometimento da logística, a monitoração do produto expondo-o a uma condição de restrição ao controle (ZYLBERSZTAJN e NADALINI, 2007). As agroindústrias optam por fechar contratos com propriedades que estejam mais próximas da planta de processamento para minimizar custos com transporte e serviços ligados a assistência técnica e monitoração da produção.

Pode-se ressaltar que no caso do município de Campo Alegre de Goiás, há ocorrência de especificidade temporal decorrente do tipo de produto e distância da capital, de especificidade física em relação a máquina colhedora, de especificidade de

ativos humanos devido ao operador da colheitadeira ser treinado e encaminhado a propriedade pela empresa parceira da agroindústria, de especificidade física uma vez que a máquina colhedora é específica para essa cultura e de especificidade de ativos dedicados porque há uma correlação de dependência do investimento por parte da indústria e o retorno em virtude da dedicação e cumprimento das obrigações por parte do agricultor. Sabe-se que o cultivo do tomate para processamento industrial contém características peculiares que exigem monitoramento e cuidados especiais por parte do agricultor por interferir na qualidade do produto processado como os molhos, catchups, pastas, etc.

As principais características da matéria-prima que influenciará na qualidade dos produtos processados estão relacionadas ao alto teor de sólidos solúveis, consistência, coloração, acidez, firmeza, formato e tamanho do fruto, concentração de maturação etc. (EMBRAPA, 2013).

Aumentar a coordenação e controle vertical, o uso de contratos de produção e comercialização em todas as etapas da cadeia alimentar tem sido estimuladas devido as preocupações com a qualidade dos alimentos e segurança e a necessidade de garantir ou certificar os atributos dos produtos alimentares (SEXTON, 2013).

Considerando a diversidade de atividades realizadas pelos agricultores nos sistemas agroindustriais, é cada vez mais comum as relações contratuais formais e acordos de cooperação informais de longo prazo sendo estabelecidos entre os agricultores e outros agentes do sistema (ZYLBERSZTAJN, 2005).

Para Azevedo (2000), a coordenação não é um atributo particular dos sistemas produtivos e sim uma construção dos agentes econômicos objetivando reduzir os custos de transação.

Ainda de acordo com as contribuições Azevedo (2000), os produtos e as transações dentro dos sistemas agroindustriais possuem características muito particulares. Entre elas o autor relata que por parte do produto há perecibilidade, alto custo do frete refletido no custo do produto, a regularidade no uso dos insumos conduz a uma relação de dependência entre os elos do sistema agroindustrial. Do outro lado, por sua vez, há incerteza quanto a variação dos preços e qualidade dos produtos devido a fatores climáticos, problemas de sazonalidade devido aos acidentes climáticos. Nesse contexto de incertezas o papel das instituições é ampliado. Contudo, o autor afirma que quanto maior for a especificidade de ativos maior será a perda associada a ação oportunista por parte de outro agente e os custos de transação serão maiores, no entanto,

as instituições ou regras tem a função de restringir o comportamento oportunista e atenuar os custos de transação.

5. Considerações finais

O desenvolvimento deste trabalho possibilitou fazer uma análise descritiva sobre as especificidades de ativos no contexto do sistema agroindustrial, especificadamente na produção do tomate industrial, contemplando o arcabouço teórico da Nova Economia Institucional.

Entre as especificidades de ativos percebidas como de ocorrência na relação entre o produtor de tomate industrial e a agroindústria processadora, a especificidade de marca e de localização não dever ser considerada ocorrente neste caso estudado. Não há nesse caso uma marca contemplada por parte da propriedade agrícola que possa considerar como um ativo e sua localização não é um atributo específico porque não se trata de uma propriedade agrícola que esteja próximo a indústria.

As especificidades de ativos analisadas no caso da Fazenda Paineiras são decorrentes das complexas particularidades da produção agrícola e suas transações dentro do processo produção e comercialização.

Entretanto as atividades decorrentes da produção de tomate no município de Campo Alegre de Goiás tornam-se expressivas para o desenvolvimento socioeconômico. Há oferta de empregos e geração de impostos.

Notável e importante salientar que a propriedade visitada é gerenciada pelo proprietário e pelo gerente. Há uma estrutura física que abriga o escritório e todas as atividades são efetivamente administradas.

Embora o município de Campo Alegre de Goiás não faça parte do ranking dos municípios com maior produtividade de tomate e por não estar localizado próximo a capital do estado de Goiás, é importante considerar que desde o ano de 2009 contratos com a agroindústria processadora estão sendo negociados. Isso poderá dar um novo enfoque para a continuidade da pesquisa podendo ter como objeto de investigação a frequência das transações.

6. Referências

AZEVEDO, P.F. Nova economia institucional: referencial geral e aplicações para a agricultura. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.47, n.1, p.33-52, 2000.

BRITO, C.; CASTRO, S.D de. Expansão da produção de tomate industrial no Brasil em Goiás. **Conjuntura Econômica Goiana**, Goiânia, n.16, p.43-51, dez. 2010.

CAMARGO, F.P. de; ALVES, H.S.; CAMARGO FILHO, W.P. de; VILELA, N.J.. Cadeia produtiva de tomate no Brasil: Resenha da década de 1990, produção regional e perspectivas. **Informações Econômicas**, São Paulo, v.36, n.11, p.7-20, nov. 2006.

COASE, R.H. The nature of the firm. **Economica**, v.4, n.16, p.386-405, nov. 1937.

DIAS, D.R. Coordenação contratual na agroindústria do tomate. **Cadernos de Debate**, Campinas, v.7, p.19-30, 1999.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (Embrapa). Importância econômica. Disponível em:

<http://www.cnph.embrapa.br/paginas/sistemas_producao/cultivo_tomate_industrializacao/importancia_economica.htm>. Acesso em: 28 dez. 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (Embrapa). Pragas e método de controle. Disponível em:

<http://www.cnph.embrapa.br/paginas/sistemas_producao/cultivo_tomate_industrializacao/pragas.htm>. Acesso em: 28 dez. 2013.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (Embrapa). Cultivares. Disponível em:

<http://www.cnph.embrapa.br/paginas/sistemas_producao/cultivo_tomate_industrializacao/cultivares.htm>. Acesso em: 28 dez. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Produção agrícola municipal. Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA). 2013.

Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 18 dez. 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sistema IBGE Cidades. Disponível em:

<<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=520480&search=goias|campo-alegre-de-goias>>. Acesso em: 18 dez. 2013.

INSTITUTO MAURO BORGES (IMB). Perfil socioeconômico dos municípios goianos. Disponível em: <<http://www.imb.go.gov.br>>. Acesso em: 18 dez. 2013.

LOURENZANI, A.E.B.S.; SILVA, A.L. Custo de transação na distribuição de tomate in natura. **Agricultura em São Paulo**, São Paulo, v.51, n.1, p.41-50, jan./jun. 2004.

NORTH, D.C. Institutions. **The Journal of Economic Perspectives**, v.5, n.1, p.97-112, 1991.

SEXTON, R.J. Market power, misconceptions, and modern agricultural markets. **American Journal of Agricultural Economics**, v.95, n.2, p. 209-219, 2013. DOI: 10.1093/ajae/aas102.

WILLIAMSON, O.E. Comparative economic organization: The analysis of discrete structural alternatives. **Administrative Science Quarterly**, v.36, n.2, p.269-296, 1991.

WILLIAMSON, O.E. Transaction cost economics: how it works; where it is headed. **De Economist**, v.146, n.1, p.23-58, 1998.

ZYLBERSZTAJN, D. Papel dos contratos na coordenação agroindustrial: um olhar além dos mercados. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, v.43, n.3, p.385-420, 2005.

ZYLBERSZTAJN, D.; NADALINI, L.B. Explaining agroindustrial contract breaches: the case of Brazilian tomatoes processing industry. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Rio de Janeiro, v.45, n.4, p.899-920, 2007.